

Construção curricular em música para a Educação Infantil: sugestão de uma proposta curricular do ensino de música na escola regular

Mayra Elisa Araújo de Souza Batista
mayraelisa.batista@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência através da construção de um currículo de música para a Educação Infantil, com turmas do estágio I ao V em uma escola regular privada. Sabendo que a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica oferecida em creches e pré-escolas (Lei 9.394/96), e que, através da aprovação da Lei 11.769/08 o ensino de música nas escolas de formação básica passou a ser obrigatório, estudos e pesquisas a respeito dessa área, em especial a respeito do currículo de música para a educação infantil, vêm aumentando consideravelmente. Para isso, este estudo terá como caráter fundamental a discussão de currículo nas instituições e na Educação Infantil, a educação musical na educação infantil e, por fim, os passos para a construção e sugestão de um currículo em música para a educação infantil de uma escola regular.

Palavras chave: Currículo. Educação Musical. Educação Infantil

Introdução

Diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei. 9.394/96) que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, e da aprovação da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008) que estabelece o ensino de música como obrigatório nas escolas de formação básica, muitos estudos e discussões sobre o currículo de música vêm se expandindo, especialmente relacionados aos conteúdos de música que devem ser lecionados na Educação Infantil.

Portanto, o foco deste artigo é a minha experiência de docência com as turmas do estágio I ao V da Educação Infantil, apresentando o processo de desenvolvimento e sugestão de parte da minha construção curricular do ensino de música para as turmas da Educação Infantil em uma escola regular privada. Para este trabalho utilizei a pesquisa qualitativa, na qual a descrição e observação têm caráter fundamental. Eis, de fato, a problemática desse estudo/pesquisa: que diretrizes didático-pedagógicas podem alicerçar uma proposta curricular de educação musical na Educação Infantil?

Dessa maneira, para o desenvolvimento deste trabalho serão discutidas concepções de currículo na instituição escolar e na educação infantil, e práticas e concepções curriculares em música para a infância. Utilizando autores como Sacristán (2013), Faria e Salles (2012), Candau e Moreira (2008), Oliveira (2010), Brito (2003), Feres (1998), entre outros, além das

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) e o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI - 1998) propostos pelo Governo Federal, finalizamos com a construção curricular do ensino de música para as turmas de educação infantil de uma escola regular, dos primeiros passos até sua maturidade.

Contextualizando a Educação Infantil como espaço de ação curricular e pedagógica

Recentemente, estudos e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento acerca da Educação Infantil têm sido alvo constante da atenção de estudantes, professores, gestores, pais, entre outros, especialmente quando se trata de seu currículo. Faria e Salles (2012, p. 20) afirmam que “antes mesmo de a Educação Infantil ocupar o lugar de destaque atual, os educadores já definiam como prioridade o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e quando ensinar”. Essa preocupação expressa com o currículo ainda continua nos dias de hoje ampliando suas concepções e tomando novos rumos.

Nesse sentido, para discutir mais amplamente o currículo na educação infantil, segue-se apresentando algumas concepções de currículo vigentes na educação e no ensino infantil.

Currículo na instituição escolar

Ao pensar em currículo na educação, lembramos inicialmente de disciplinas ou matérias que devem ser ministradas nas instituições. O dicionário Aurélio nos afirma que “currículo são as matérias constantes de um curso” (FERREIRA, 2009). Sacristán (2013, p. 17) destaca que o conceito inicial de currículo,

[...] representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada.

No entanto percebe-se que o currículo já ampliou sua esfera de atuação e concebe-se, atualmente, como algo que abrange toda a instituição escolar, sua organização, modos e fazeres. Podemos dizer então que, em sua origem, o significado de currículo estava voltado inicialmente para um plano de estudos no qual era proposto e imposto aos professores e

alunos pela escola, destacando sua função organizadora, referentes aos conteúdos propostos nas instituições.

Faria e Salles (2012, p. 20) reforçam que,

A discussão que antes se limitava à definição de conteúdos, objetivos, atividades e metodologias, estabelecidos por faixa etária, ampliou-se, articulando-se com a discussão sobre aspectos referentes à organização, ao funcionamento e às relações que criam o conjunto de fatores essenciais para a viabilização da prática pedagógica em uma instituição educativa.

Candau e Moreira (2008, p. 18) relatam que a palavra currículo está associada a diferentes concepções, derivadas dos diversos modos como a educação é construída historicamente e das influências teóricas que a afetam.

Desse modo, para entender e conceber o currículo é preciso levar em conta discussões referentes aos conhecimentos escolares, ao meio social nos quais os estudantes estão inseridos, à sua faixa etária, à construção de identidades, aos valores propostos aos alunos, e aos fatores socioeconômicos, políticos e culturais.

Currículo na Educação Infantil

É através do currículo que os planejamentos, ideias e propostas acontecem na instituição escolar, por isso sua importância. Para o auxílio dessas novas propostas na Educação Infantil, além do RCNEI foram criadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), que representam uma valiosa oportunidade para se pensar como e em que direção atuar junto às crianças a partir de determinados parâmetros, e como articular o processo de ensino-aprendizagem na Escola Básica (OLIVEIRA, 2010).

Diante disso, as DCNEIs vieram para orientar e proporcionar aos educadores uma base para a construção de um currículo válido para a Educação Infantil. Para elas, a ideia de haver no Brasil um currículo para a Educação Infantil nem sempre foi aceita, assim como é vivida nos Ensinos Fundamental e Médio, sendo aceitas as expressões “projeto político pedagógico” ou “proposta pedagógica” (BRASIL, 2013).

Para Faria e Salles (2012, p. 20) o projeto político pedagógico ou a proposta pedagógica “é a busca de construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa [...] entendendo-a como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos”.

Dessa forma, o projeto político pedagógico na instituição será um guia no qual serão definidas as metas a serem trabalhadas, e como elas devem ser desenvolvidas com os alunos, sempre buscando o conhecimento e experiências que já são vivenciadas pelo público, neste caso as crianças.

Para que as metas da proposta pedagógica sejam alcançadas, a instituição precisa definir e organizar o seu currículo, em geral definido a partir de discussões com a comunidade escolar e expresso através do Projeto Político Pedagógico.

Dessa maneira, as DNCEIs (2013, p. 86) concebem o currículo da Educação Infantil como

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Com isso, o currículo na Educação Infantil procura estabelecer uma relação entre os saberes e conhecimentos prévios das crianças, atrelando-os aos conhecimentos que fazem parte do meio social em que vivem, através de práticas que serão planejadas com constante avaliação, estruturando o cotidiano das instituições.

A educação musical no currículo da Educação Infantil

Assim como a música se faz presente na vida dos seres humanos ela também se faz presente no dia a dia escolar, apesar de ainda ser utilizada em algumas instituições como uma ferramenta de suporte para atender diversos objetivos na construção de hábitos em sala de aula. Dessa forma, afirma Batista (2012, p. 16) que “a música está presente direta ou indiretamente nas atividades escolares das crianças nessa faixa etária, sendo desenvolvida de uma maneira muitas vezes estereotipada e mecânica”.

Nesse sentido, Brito (2010) assegura que a música dentro da escola deve ser viva e efetiva, ou seja, significa bem mais do que realizar exercícios estereotipados com o objetivo de desenvolver habilidades musicais. A autora conclui seu pensamento relatando que a música viva é “mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical” (BRITO, 2010, p. 93).

Podemos perceber que o ensino de música, em especial na educação infantil, vai além de canções e acalantos relacionados à rotina no âmbito escolar e familiar, e de meras apresentações de datas comemorativas.

A respeito da iniciação musical no ensino infantil Cauduro (1989, p. 13) relata que

A Iniciação Musical configura-se como aquela fase cuja finalidade é aproximar a criança da música, levando-a progressivamente a gostar de ouvi-la, a desfrutar o prazer de cantar, de ritmar com as mãos e pés, de dançar e se movimentar ao som da música. Essa é a fase do despertar musical da criança, através da sensibilização aos sons que estão inseridos em seu mundo e do descobrimento do seu corpo como instrumento musical. Tudo para ela é novidade e interessante.

Ou seja, o ensino de música deve fazer com que a criança se aproprie dos conhecimentos musicais, e a compreenda de forma que, quanto mais a conheça, mais perto ela queira estar da música. Mas, para que a educação musical ocorra é preciso que o professor conheça os conteúdos referentes a cada faixa etária que será ministrada.

O RCNEI (1998, p. 57) lembra que

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

Diante disso, os conteúdos da linguagem musical desenvolvidos na educação infantil deverão estar relacionados a capacidades e habilidades de cada criança, de cada faixa etária, buscando, em relação ao conhecimento musical desenvolver a exploração, a vivência e a reflexão sobre a música. Brito (2003, p. 57) destaca que “a produção musical ocorre por meio de dois eixos – a criação e a reprodução – que garantem três possibilidades de ação: a *interpretação*, a *improvisação* e a *composição*”.

Dentro dessas três possibilidades de ação, no dia a dia das escolas de Ensino Infantil, a linguagem musical procura contemplar algumas atividades que são citadas por Brito (2003) como: o trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais), construção de instrumentos e

objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora e musical, apreciação musical, reflexões sobre a produção e a escuta.

Em seu livro *Bebê: música e movimento*, Feres (1998) afirma que o principal objetivo na musicalização infantil é desenvolver na criança o prazer de ouvir e fazer música. Dessa maneira, ela sugere uma forma de organização de aula na qual em cada momento dela deverão ser trabalhados os conteúdos musicais, apresentados da seguinte maneira: 1. Brinquedo livre, 2. Canto de entrada, 3. Parlendas, rimas e brincadeiras musicais, 4. Marchas, danças e cirandas, 5. Conjunto de percussão, 6. Relaxamento e estiramento, 7. Canto de despedida (FERES, 1998).

Diante desses conceitos e explanações a respeito dos conteúdos e práticas sugeridas a serem realizadas no ensino de música, percebemos a importância da linguagem musical no Ensino Infantil como um excelente meio de desenvolvimento da expressividade, da autoestima, do equilíbrio, dos aspectos afetivos e cognitivos, e principalmente de integração social entre as crianças.

Construindo um currículo em música para a Educação Infantil

Neste tópico irei relatar a minha experiência atual nas turmas da Educação Infantil em uma instituição regular privada. Apresentarei brevemente minhas primeiras experiências e caracterização das turmas, e o processo de maturação da construção curricular do ensino de música, finalizando com a sugestão de uma proposta de currículo do ensino de música para a Educação Infantil na escola trabalhada das turmas do estágio I e II apenas.

Primeiras experiências

Meus primeiros contatos com o ensino de música na educação infantil deram-se antes mesmo da minha conclusão no curso de graduação em Licenciatura em Música, em uma escola regular privada. Ministrei aulas para crianças da faixa etária de 1 até 9 anos de idade no tempo integral. As aulas funcionavam como uma oficina de música que era oferecida aos alunos no contraturno delas, com duração de 45 minutos.

No primeiro contato que tive com as crianças, especialmente com as menores, não soube que direção seguir, referente a que conteúdos ministrar. Muitas das crianças, por estarem dormindo ou chorando, e querendo a presença dos pais, não eram obrigadas a

participarem das aulas. Diante disso, não foi possível desenvolver um bom trabalho por não haver continuidade do mesmo, resumindo o ensino de música apenas em cantar canções folclóricas e músicas que desenvolvessem a coordenação motora, integração social, além de brincadeiras e atividades musicais.

Com o passar do tempo surgiu outra oportunidade de trabalhar o ensino de música, dessa vez especificamente com a educação infantil no ensino regular em uma escola privada, no ano de 2012, com turmas do estágio I ao V na faixa etária de 1 até os 6 anos de idade.

As minhas primeiras preocupações estavam relacionadas ao que ministrar (conteúdos) para cada faixa etária e como realizar. A respeito disso, Penna (2011, p. 14) afirma que “o ensinar constitui-se em uma atividade bastante complexa, em que é preciso dar ao conteúdo que se ensina (o quê) uma forma (como, o modo de ensinar) que viabilize um processo de ensino e aprendizagem significativo.” Dessa maneira é preciso que haja um planejamento definindo esses conteúdos e o como fazê-lo para que o ensino aconteça.

Na instituição, sempre ocorrem planejamentos das professoras – generalistas da educação infantil – com as coordenadoras. Nesses momentos decide-se a proposta pedagógica da escola através de projetos anuais, mensais e semestrais. Porém minha participação neles era inexistente, talvez pelo fato de ter apenas uma professora específica da área. Essa situação fez com que eu definisse os conteúdos a serem trabalhados e desenvolvesse os planos de aula para cada turma, baseados apenas pelas experiências por mim vivenciadas no curso de Licenciatura em Música.

No início senti muita dificuldade em planejar as aulas por não ter definido um currículo do ensino de música para a educação infantil. Assim, procurei concentrar as aulas relacionando-as à prática do canto, utilizando como auxílio os materiais de educadores musicais reconhecidos na produção de material musical como Elvira Drummond, Bia Bedran, Palavra Cantada e Thelma Chan.

Nas primeiras aulas estava um pouco assustada, creio que pela falta de experiência de nunca ter lecionado para crianças tão pequenas. Porém, procurei manter a calma e prosseguir com os planejamentos. Com o passar de algumas aulas e conhecendo melhor os alunos, defini os conteúdos a serem trabalhados com as turmas do estágio I ao V. Ficando o meu currículo inicial da seguinte maneira:

CONTEÚDO ANUAL

ESTÁGIO I AO 1º ANO

- Prática de canto coral
- Percepção do som e do silêncio
- Propriedades do som
- Apreciação musical
- Expressão corporal
- Brincadeiras e jogos cantados

Vendo que possuía muitas turmas, procurei sempre planejar as aulas em comum para todas elas, realizando apenas algumas mudanças na forma de passar os conteúdos, já que a faixa etária não era a mesma. Percebi que isso me trouxe algumas dificuldades na hora da realização de algumas atividades, apesar de ter possibilitado a experimentação do que poderia ou não funcionar em cada turma. Neste sentido, durante um ano prossegui com esse currículo e forma de planejamento, sem uma definição exata do meu plano anual.

Maturidade

Passado um ano na instituição e perto de concluir a Licenciatura em Música, resolvi realizar meu trabalho final sobre minha experiência em sala de aula. À medida em que estudava e escrevia, fui experimentando novas práticas que me auxiliaram a construir um currículo fixo em música para minhas turmas na educação infantil.

Uma das coisas referente ao meu trabalho final que me possibilitou uma nova perspectiva foi o fato de entender que cada estágio da educação infantil possui suas determinadas características e desenvolvimento. Comecei, assim, a organizar e definir o currículo para cada faixa etária, reconhecendo que os currículos para os estágios I e V devem ser diferenciados entre si.

Outras práticas que não puderam ficar de fora dessa construção curricular foram as relativas ao canto coral e bandinha rítmica, sugeridas pelo RCNEI, que auxiliam o desenvolvimento vocal, corporal, de integração, rítmico, entre tantos outros. Além delas, no currículo não poderiam faltar conteúdos como: o som e o silêncio, propriedades do som, histórias sonorizadas, notas musicais, cantigas e canções folclóricas, brinquedos sonoros, instrumentos musicais, entre outros.

Como a escola trabalha com propostas pedagógicas, procurei definir a proposta anual do ensino de música para a Educação Infantil a partir da necessidade de um guia para o desenvolvimento de minha prática em sala de aula. Após tantos experimentos e estudos, defini o currículo para a educação infantil dessa escola regular privada. Exemplificarei aqui apenas o currículo do estágio I e II que ficou dessa maneira:

CONTEÚDO ANUAL

ESTÁGIO I/II

- Pulsação
- Som e silêncio
- Sons fortes e fracos
- Sons graves e agudos
- Sons longos e curtos
- Cantigas e canções
- Histórias sonorizadas
- Brinquedos e objetos sonoros
- Timbre do cotidiano (vozes de animais e pessoas)
- Instrumentos musicais
- Timbre dos instrumentos

Considerações Finais

Este trabalho objetivou a construção de um currículo em música para as turmas do estágio I ao V da Educação Infantil em uma escola regular privada, sugerindo apenas o currículo do estágio I e II. Elencou conceitos sobre o currículo na instituição escolar, a educação infantil e seu currículo, conceitos da educação musical na educação infantil, e relatou a experiência vivenciada na instituição de ensino privado. Descreveu-se o processo de construção curricular no Ensino Infantil na escola, apresentando os primeiros passos, processo de maturação e a proposta curricular final.

Através dessa experiência em sala de aula, percebemos que, para que se construa uma proposta curricular em qualquer que seja a disciplina, é necessário entender e compreender as concepções básicas de currículo. E que, antes de tudo, é preciso conhecer o público-alvo no qual irá trabalhar, sua faixa etária, e principalmente suas características.

Constatamos que, no decorrer do ano de 2012 até os dias atuais, as experiências vividas em sala de aula proporcionaram uma base para a construção de um currículo no ensino de música para a escola regular privada em questão, auxiliando e facilitando o desenvolvimento da prática em sala de aula.

Como afirma Penna (2010, p. 14) “é preciso dar ao conteúdo que se ensina (o quê) uma forma (como, modo de ensinar) que viabilize um processo de ensino e aprendizagem significativo”. Conclui-se dessa maneira que, com a proposta curricular, o educador musical tem em suas mãos um instrumento para guiar a sua prática de forma organizada e direcionada.

Referências

BATISTA, Mayra Elisa Araújo de. Educação no primeiro estágio da educação infantil: um relato de experiência do ensino de música na escola regular. – Natal, 2012.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Senado Federal – Subsecretaria de Informações. Brasil, 1996. Disponível em: < <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 28 de jul. 2014.

BRASIL. LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008. Presidência da República Casa Civil. Brasil, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 28 de jul. 2014.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.– Brasília: MEC, SEB, DICNEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca de Alencar. Música na Educação Infantil. – São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.24, 89-93, set. 2010.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanet; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAGEL, Sandra Denise (Orgs.). *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAUDURO, Vera Regina. Iniciação Musical na Idade Pré-escolar. Porto Alegre: Sagra, 1989.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica – 2 ed., [rev. e ampl.]. – São Paulo: Ática, 2012.

FERES, Josette S. M. Bebê: Música e Movimento: Orientação Para Musicalização Infantil. Jundiaí, SP: J. S. M. FERES, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. ANJOS, Maria Baird Ferreira Margarida dos (Org.). – 4 ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS? In: ANAIS DO I

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: Mateiro, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IbpeX, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.); SALVATERA, Alexandre: tradução; ARROYO, Miguel González: revisão técnica. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. – Porto Alegre: Penso, 2003.